

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Fernandes de Sousa¹

Edlania Alves Ferreira²

José Jonas de Lima Cavalcanti³

Maria Gisleide Tavares⁴

Zildene Francisca Pereira⁵

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores, com foco na construção da identidade humana e profissional dos participantes. A experiência relatada ocorreu em uma escola pública de educação básica, proporcionando aos bolsistas a vivência da prática pedagógica desde os primeiros períodos da graduação. O contato direto com o cotidiano escolar possibilitou reflexões críticas sobre o papel do professor, a relação teoria e prática, bem como o desenvolvimento de competências emocionais e éticas necessárias à docência. O referencial teórico-metodológico adotado foi qualitativo, com abordagem reflexiva e experiencial. Os principais resultados apontam que o PIBID promove a integração entre universidade e escola, fortalece o compromisso social do futuro docente e amplia a compreensão sobre os desafios e as potencialidades da prática educativa. A participação no programa revelou-se essencial para o amadurecimento profissional, a valorização do magistério e a consolidação de uma identidade docente comprometida com a educação pública de qualidade.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Identidade profissional, Educação básica, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Para pensarmos as contribuições do PIBID Pedagogia enquanto um Programa que favorece a construção da identidade docente é imprescindível lembrarmos que a formação docente se dá ao longo da carreira e da prática em diferentes espaços, pois viver é formar-se é tornar possível as aprendizagens que oportunizam o crescimento pessoal, intelectual e

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, bs8141204@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edlanialves75@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jjonaslc@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Mariagisleidetavares@gmail.com;

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB., zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

profissional do estudante. Formar-se é aprender, desenvolver, errar, experienciar, praticar, analisar, inventar e reinventar. Portanto, a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm nos abastecido de saber, saber fazer, saber ser, saber pensar sobre as práticas docentes Tardif (2002), e articular com novos conhecimentos que até então eram desconhecidos.

Para Tardif (2002), os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-se que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Inicialmente pisamos em “terras desconhecidas”, sentimos o chão, a complexidade daquilo que é feito, os indivíduos que a ocupam e as necessidades que são perceptíveis. Ocupamos o espaço para somar, contribuir, identificar problemas e ajudar a resolvê-los, mas também e, principalmente, para alcançarmos nossa prática como educadores. A partir deste espaço temos uma nova visão de educação, de educadores e de educandos.

Muito antes de optarmos por cursar a licenciatura em Pedagogia, estávamos com muitas expectativas e ociosos por descobertas, pois na vida, constituímo-nos como seres em formação cotidianamente e, assim, progredimos como seres humanos, como discentes e, consequentemente, como profissionais docentes.

O presente trabalho objetiva identificar a relação entre a teoria estudada na universidade e a prática observada na escola, fomentada pelo PIBID nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Relatar as experiências pedagógicas e os desafios vivenciados no cotidiano escolar durante a participação no PIBID, demonstrar a relevância do PIBID como um espaço fundamental no desenvolvimento humano dos(as) docentes, destacando o papel do Programa na construção do senso crítico, da empatia e do compromisso social e político dos(as) futuros(as) professores(as).

Por meio deste relato de experiência acerca das contribuições do PIBID é que passamos a refletir de forma mais incisiva a construção da identidade humana e profissional dos bolsistas, considerando as múltiplas dimensões que permeiam a formação docente. O PIBID valoriza e fortalece a relação teoria-prática e nos permite, enquanto licenciandos/as, vivenciar o dia a dia escolar desde os primeiros períodos da graduação em Pedagogia.

Este trabalho está ancorado em referenciais que discutem a formação inicial de professores, a identidade docente e os saberes necessários à prática pedagógica, os quais serão detalhados ao longo do texto. A metodologia adotada para a sistematização do relato baseia-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, priorizando a análise das





vivências dos bolsistas em suas interações com a escola, com os alunos e com a equipe pedagógica.

Concomitantemente, apresentaremos as principais discussões emergidas das ações desenvolvidas durante o período de vigência do projeto, evidenciando os impactos percebidos na trajetória formativa dos/as bolsistas. Propomos, ainda, uma síntese conclusiva que contempla as aprendizagens construídas, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras que se desenham, a partir dessa rica experiência formativa.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência acerca da construção da identidade humana e profissional do docente, mediante vivências de quatro estudantes do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no período de novembro de 2024 a setembro de 2025.

Os graduandos são inseridos no cotidiano escolar, auxiliando a professora regente diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, acompanhando-os durante a realização das atividades com diversos recursos pedagógicos, assim como planos de aula para este grupo, através dos Plantões Pedagógicos desenvolvidos duas vezes por semana na escola parceira. Podemos afirmar que o PIBID tem “[...] por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2014).

Sob a finalidade supracitada do PIBID, os alunos bolsistas desenvolvem as seguintes atividades no projeto: *Plantões pedagógicos* – dois dias na semana; auxiliar o/a professor/a titular a identificar e acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem, a partir da realização de um acompanhamento sistemático que favorece o diálogo direto com as crianças. *Auxílio nas atividades*, pois os bolsistas acompanham, orientam e explicam as possíveis dúvidas que surgem. *Acompanhamento individual*, momento em que os/as bolsistas acompanham diretamente os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem em relação à leitura, à escrita e/ou raciocínio lógico. Esse acompanhamento ocorre na sala de aula ou em outro espaço da escola. *Desenvolvimento de atividades e Planos de aula* – com base na observação das dificuldades da turma, aportados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e pelos teóricos estudados na universidade. Sendo assim, produzimos recursos/atividades e planos de aula semanais para serem trabalhados durante os plantões pedagógicos. *Participação em eventos, projetos e planejamentos da escola* – além dos





plantões pedagógicos, os bolsistas participam ativamente das reuniões gerais e de núcleos, das formações mensais e oficinas pedagógicas, como também em eventos relativos ao Programa, bem como participamos do planejamento da escola parceira.

Após o processo de seleção de bolsistas, em outubro de 2024, iniciamos as atividades em novembro do mesmo ano. Inicialmente houve uma reunião geral que ocorreu de forma remota no dia 27 de novembro, às 19 horas, juntamente com as quatro professoras coordenadoras: Rosilene Lopes de Sousa, Edinaura Almeida de Araújo, Zildene Francisca Pereira e Débia Suênia da Silva Sousa. Entre a pauta da reunião estava a apresentação do projeto que em suma tem a Alfabetização e o Letramento como ponto central. Neste encontro foi orientado o funcionamento do PIBID na escola parceira, esclarecimento de dúvidas com relação às atividades desenvolvidas no projeto, bem como a importância da participação nas reuniões, formações mensais, oficinas e os plantões pedagógicos.

PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA: RECONSTRUIR TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

A formação inicial de professores é um processo complexo que envolve não apenas a aquisição de conteúdos pedagógicos e didáticos, mas também a constituição da identidade docente. Essa identidade é construída continuamente, a partir das experiências vividas, das relações interpessoais e das reflexões sobre a prática educativa Nóvoa (1992). Nesse contexto, programas de iniciação à docência, como o PIBID, emergem como programas fundamentais para mediar a articulação entre teoria e prática, contribuindo diretamente para o amadurecimento humano e profissional dos futuros professores.

Segundo Tardif (2002), os saberes docentes não são apenas acadêmicos, mas se constituem por uma diversidade de saberes construídos ao longo da trajetória pessoal, escolar e profissional do sujeito. Esses saberes incluem, o saber-ser, o saber-fazer e o saber conviver, dimensões que se manifestam no cotidiano da prática pedagógica e são mobilizadas constantemente nas interações escolares. Dessa forma, o PIBID possibilita que os licenciandos vivenciem, desde os primeiros períodos da graduação, situações reais de ensino, promovendo um processo formativo experencial e reflexivo.

A identidade profissional docente, conforme Dubar (2005), é resultante de um processo dialético entre a identidade atribuída e a identidade construída. Ou seja, trata-se de uma construção social que se forma nas interações e nas experiências vividas nos diversos





contextos educacionais. O PIBID, ao proporcionar a imersão dos estudantes em escolas da educação básica, possibilita a construção de significados sobre a profissão docente, bem como o desenvolvimento de um olhar crítico, ético e comprometido com a realidade educacional brasileira.

Mormente a isso, é necessário entendermos que a construção dessa identidade é um processo que demanda muito tempo como supracitado anteriormente, pois, mediante as leituras realizadas vimos que é de suma importância que, a formação da construção da identidade docente aconteça com a interação de uns com os outros, já que as experiências vividas refletem em nossa aprendizagem e nesse viés podemos aprender coletivamente. Outrossim, de acordo com Vygotsky (1993), o ser humano aprende uns com os outros, ou seja, a experiência das pessoas ao nosso redor também contribui para o processo de formação.

Segundo essa linha de raciocínio, no PIBID é possível compreendermos que o processo de formação do professor não se inicia apenas na academia, mas acontece de forma contínua ao longo de sua vida pessoal e escolar, isto é: vai desde a sua educação básica à educação superior. Entretanto, não pára por aí, pois como mencionado anteriormente o professor está em processo de formação continuada e essas experiências dentro do projeto do PIBID contribui com o desenvolvimento dos bolsistas que participam do programa.

Outrossim, quando falamos da formação humana do professor, é necessário entendermos a sua condição como humano, pois quando temos essa compreensão conseguimos situar o professor no universo e não separando-o dele. Precisamos a cada dia pensar na formação docente, a partir de uma identidade humana e planetária em que o ser humano faz parte desse todo (Morin, 2002).

Como o próprio Morin (2002) sugere, devemos interrogar nossa condição humana e a nossa posição no mundo, assim como nossa relação com os outros seres humanos e com as estruturas sociais e culturais que moldam nossas vidas, visto que somos um elemento presente no cosmo. Nesse sentido, vemos que é uma reflexão profunda sobre quem somos, de onde viemos, para onde estamos indo e qual é o nosso propósito no mundo.

O PIBID nos proporciona essa reflexão, tendo em vista que o que é vivido, aprendido e realizado dentro do projeto moldam a construção da nossa identidade humana, pois o contato, com as crianças, com os professores, os funcionários e toda comunidade escolar nos proporciona esse olhar voltado a compreendermos essa construção.

No processo de formação e de desenvolvimento profissional, é interessante que entendamos que a profissão docente se pauta como uma práxis social, que recupera a presença





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

do homem na humanidade, no qual somos incitados por Morin (2002), a reconhecer a nossa presença e condição de seres humanos e que somos uma parte do todo conhecido como o cosmo. Isso implica dizer que tanto os professores, quanto os alunos são sujeitos históricos, portanto, não podem ser vistos como aqueles que historicamente são apenas o que ensina e o que aprende (Caldas e Sampaio, 2020).

Desse modo, é essencial que na formação docente e no desenvolvimento profissional dos professores levem em conta essa questão histórica e social, que os capacite não só com habilidades técnicas e pedagógicas, mas que tragam essa compreensão do seu papel como agentes e sujeitos de mudança e transformação social.

Ao reconhecermos a profissão docente como uma práxis social e os professores e alunos como sujeitos históricos, podemos promover uma educação mais significativa e relevante, que prepare os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade que demande justiça, democracia e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se uma experiência formativa profundamente transformadora para os bolsistas, possibilitando a vivência de situações concretas do cotidiano escolar e o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente. Ao longo das visitas e intervenções pedagógicas, constatamos avanços significativos, tanto na formação acadêmica, quanto na construção da identidade humana e profissional.

Além do aprimoramento técnico-pedagógico, observamos o fortalecimento do compromisso ético e social com a educação pública. A interação constante com alunos, professores e equipe gestora da escola possibilitou aos bolsistas desenvolver empatia, escuta ativa e sensibilidade para lidar com a diversidade sociocultural presente na comunidade escolar. Nesse sentido, o PIBID cumpriu seu papel como programa de valorização do magistério, criando espaços para a construção de uma identidade profissional alinhada a princípios democráticos e inclusivos (Nóvoa, 1992; Dubar, 2005).

Outro resultado relevante foi a ampliação da visão crítica sobre a realidade escolar. Ao vivenciar os desafios cotidianos – como limitações estruturais, defasagem na aprendizagem e questões disciplinares – os participantes compreenderam que o papel do professor ultrapassa a transmissão de conteúdos, envolvendo mediação de conflitos, incentivo à autonomia dos alunos e promoção de um ambiente acolhedor e estimulante. Essa percepção contribuiu para



uma postura mais proativa e reflexiva diante das demandas do ensino. No campo da prática pedagógica, as intervenções desenvolvidas pelos bolsistas mostraram impactos positivos na aprendizagem e no engajamento dos alunos. As atividades diferenciadas, elaboradas com base na BNCC e em referenciais teóricos estudados, favoreceram a compreensão de conteúdos, especialmente nos campos da alfabetização e do letramento, foco central do projeto. O acompanhamento individualizado mostrou-se eficaz na superação de dificuldades específicas, fortalecendo vínculos entre educadores e educandos.

Por fim, destacamos que a experiência no PIBID se consolidou como um marco na trajetória formativa dos participantes. A imersão no ambiente escolar desde os primeiros períodos da graduação contribuiu para a autoconfiança, para a construção de um repertório diversificado de estratégias pedagógicas e para a compreensão de que a docência é um processo contínuo de formação e ressignificação, no qual o aprender e o ensinar se entrelaçam permanentemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que expomos, enquanto reflexões iniciais retornamos à premissa de que a formação docente é um processo contínuo no qual vai muito além dos muros da universidade. A experiência vivenciada no PIBID se torna um pilar fundamental para a materialização dessa premissa, permitindo que o caminhar em “terras desconhecidas” se tornasse em um terreno fértil para a construção da identidade humana e profissional do discente.

A experiência no Programa de Iniciação à Docência, tem fomentado em nós, estudantes de Pedagogia, uma prática altruísta onde ensinamos e aprendemos. Nessa constante, ajudamos a construir conhecimento ao mesmo tempo em que somos desestruturados. Ponderar a teoria e a prática, servir-se da experiência para constituir-se como profissional é pilar fundamental na construção da identidade humana e profissional do docente.

Por fim, o relato de experiência nos permitiu concluir que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência não é apenas horas complementares fundamentais à formação do docente, mas um programa essencial que colabora com a ressignificação da trajetória acadêmica dos licenciandos que são bolsistas do programa.

Outrossim, a imersão supervisionada na escola, nos ajuda diariamente a enfrentar desafios, fortalecendo a valorização do magistério e a escolha profissional, além de enriquecer o repertório pedagógico e, acima de tudo, desenvolver o olhar humanizador sobre os



processos educativos. O presente trabalho se encerra com a certeza de que as sementes lançadas por meio desta experiência trarão novos frutos acerca de práticas docentes mais humanizadas, conscientes, críticas e compromissadas com a construção de uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Iandra Fernandes P.; SAMAPAIO, Maria Lúcia P. Memórias de formação e desenvolvimento profissional docente: **o professor como sujeito na e da história.** In: BEZERRA, Keutre Gláudia; OLIVEIRA, Francineide Cesario de; COSTA, Maria da Conceição. **Formação & Prática Docente: Múltiplas Abordagens.** 1. ed. Rio Grande Do Norte: ABEU, 2020. cap. II, p. 29-42. ISBN 978-65-88660-29-4.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Tradução: Francisco Carlos da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MORIN, Edgar. Os princípios do conhecimento pertinente. In: **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. cap. II, p. 35-46. ISBN 85-249-0741-X

MORIN, Edgar. Ensinar a condição humana. In: **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. cap. III, p. 47-61. ISBN 85-249-0741-X

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev. (1993). **Pensamiento y lenguaje.** Editorial Paidos. España.

